



EM BUSCA DO CEARÁ: A CONVENIÊNCIA DA CULTURA POPULAR NA FIGURAÇÃO DA CULTURA CEARENSE (1948-1983)

Ana Amélia Rodrigues de Oliveira¹
Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA
ameliahist@gmail.com

No começo dos anos 1970, o Banco do Nordeste do Brasil publicou relatórios e estudos sobre as atividades realizadas pela instituição na área do turismo e as perspectivas de crescimento para o setor. É recorrente encontrar nessa documentação referências à importância que o folclore e o artesanato tinham para essa atividade econômica que estava em pleno crescimento no Brasil. Tanto os relatórios quanto os estudos defendem a necessidade de investimento na promoção das tradições populares porque a partir de um determinado momento passaram a ser consideradas como importantes elementos de atração turística. A aproximação entre cultura popular e turismo foi resultado do cumprimento de diretrizes propostas por organizações internacionais como a UNESCO. Em 1967 foi realizada no México a IV Conferência Regional das Comissões Nacionais do Hemisfério Ocidental, da qual Renato Almeida, então diretor-executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, participou. A *Resolução de Tlatelolco*, documento produzido no encontro, convidava os estados-membros a tomarem medidas adequadas para estudar e revelar os testemunhos de suas culturas e cuidar da conservação e apresentação dos bens culturais, recomendando que fossem fomentados o artesanato, a arte popular e o folclore como complementos do turismo cultural. Em 1970 o mesmo Renato Almeida participou em São Paulo do I Simpósio sobre Folclore e Turismo Cultural, e na sua fala proferida na cerimônia de abertura do certame, reforçou a importância do binômio turismo e folclore ao justificar a importância que os acervos tradicionais tinham na formação do conjunto de bens culturais de maior significado e valor. O exemplo citado é uma forte evidência de como, em meados do século XX, aquilo que se entendia como “cultura popular” ganha novos sentidos. Se desde o século XIX os intelectuais que se dedicaram aos estudos sobre o folclore idealizaram a produção popular imobilizando-a numa temporalidade e espacialidade que a deixaram deslocada do mundo no qual estava inserida, sempre associada ao aspecto da tradição, no período aqui analisado, o que se percebe é que algumas transformações modificaram os sentidos atribuídos à cultura popular, que passou a ser significada não apenas a partir da perspectiva simbólica, mas também política e material, sendo associada a novas temporalidades. O objetivo desse trabalho é analisar como a definição de “cultura cearense” se inseriu nessa nova estrutura de entendimento sobre a cultura popular, que deslocou e absorveu outros conceitos a ela conferidos, incluindo o de conveniência. É investigar como Estado, intelectuais, instituições culturais e outros grupos ajudaram a

¹ Doutora em História Social. Professora do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú.



mobilizar certas práticas simbólicas como recurso para diversos setores, demarcando novos lugares e funções do popular no período analisado (1948-1983).

PALAVRAS-CHAVE: Conveniência – cultura popular – turismo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, N. G.. *Culturas híbridas*. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2011.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

YÚDICE, G. *A conveniência da cultura*. Usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.